

INVENTÁRIO QUALI-QUANTITATIVO DA ARBORIZAÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA JOSÉ DA SILVEIRA NETTO-UFPA, BELÉM, PA

Tatiana da Cunha Castro¹, João Olegário Pereira de Carvalho²

1. Engenheira florestal da Universidade Federal do Pará –Belém/PA; *tcastro@ufpa.br

2. Professor visitante Nacional Sênior-CAPES/UFRA-Belém/PA

Palavras Chave: *Arborização urbana, Inventário, UFPA.*

Introdução

A arborização gera serviços ambientais às áreas urbanas, como a melhoria da qualidade do ar, redução da temperatura, proteção contra ventos e chuvas, redução da poluição sonora e visual, dentre outros que contribuem para a melhor qualidade de vida da população. A Cidade Universitária José da Silveira Netto, campus da UFPA em Belém, é privilegiada pela sua beleza ambiental. As árvores, que são elementos responsáveis por essa beleza, estão distribuídas em todo o campus. As áreas arborizadas exercem importante papel social na cidade universitária, pois são utilizadas pela comunidade acadêmica e comunidade em geral para atividades de ensino, pesquisa e lazer. Dada a importância dessa arborização, torna-se imprescindível conhecê-la, que é possível por meio da realização do inventário, prática que fornece informações necessárias para o planejamento adequado das atividades de manutenção da arborização urbana. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar qualitativa e quantitativa a arborização do campus, visando adotar ações e estratégias de manejo para a conservação dessa arborização.

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado na Cidade Universitária José da Silveira Netto-UFPA, no município de Belém, PA. O inventário do tipo censo foi realizado no período de setembro de 2014 a janeiro de 2015 em todas as áreas arborizadas do campus, desconsiderando apenas os remanescentes de florestas naturais. Foram registradas todas as árvores e palmeiras com altura ≥ 1 m. Para avaliar as características quali-quantitativas da arborização foram coletadas as informações: nome comum da espécie, CAP (cm) (Circunferência a 1,30 m do solo), altura total, forma da copa, condição das raízes, fitossanidade e conflitos das árvores com os equipamentos urbanos. As árvores foram avaliadas quanto a forma da copa em: regular (1) e irregular (2); condição das raízes: raiz totalmente subterrânea (1); raiz superficial sem causar danos à calçada (2), e raiz superficial causando danos à calçada (3). Quanto à fitossanidade as árvores foram classificadas em: árvore vigorosa, sem sinais de doenças, pragas ou danos (1); árvore com vigor médio, com poucos danos ocasionados por pragas e ou doenças (2); árvore em declínio, com muitos danos (3); e árvore morta ou com morte iminente (4). Em relação ao conflito das árvores com os equipamentos urbanos foram consideradas as situações: Não interferindo (1); Interferindo na fiação aérea (2); Interferindo na iluminação (3) e interferindo nos prédios (4).

Foram inventariadas 3210 árvores na área de estudo, distribuídas em 157 espécies e 48 famílias botânicas. As espécies mais ocorrentes foram: *Mangifera indica* (mangueira) (389 indivíduos), *Licania tomentosa*

(Oiti) (235), *Handroanthus pentaphyllus* (Ipê-rosa) (215), *Euterpe oleracea* (Açaí) (162) e *Andira inermis* (Andirá-uxi) (135), que juntas representam 35% do total inventariado (Figura 1). A arborização do campus é composta por 60,51 % de espécies nativas da Amazônia e por 39,49% de exóticas (outras regiões do Brasil e de outros países).

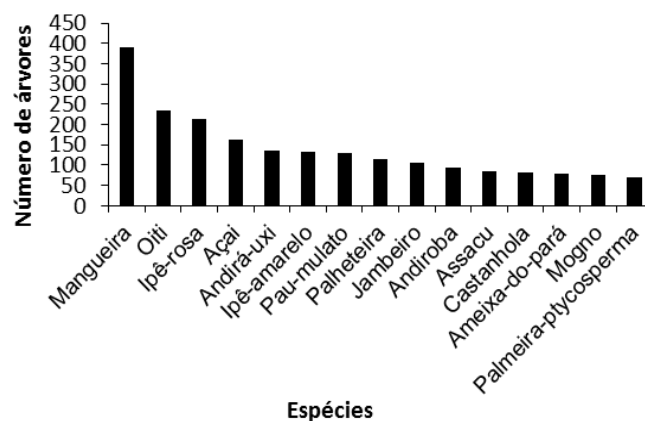


Figura 1. Espécies com maior número de árvores na arborização da cidade universitária José da Silveira Netto – UFPA, Belém, PA.

Foi observado que 72,52% das árvores da arborização têm forma da copa regular, ou seja, copa bem distribuída. A análise da condição do sistema radicular mostrou que apenas 5,2% das árvores tiveram raiz superficial causando danos às calçadas. Quanto à fitossanidade, foi constatado que 66,4% das árvores são vigorosas, ou seja, não possuem danos, doenças e ou pragas. Em relação aos conflitos existentes entre as árvores e os equipamentos urbanos, foi observado que 82,4% das árvores não interferem nos equipamentos urbanos, o conflito mais observado foi com a fiação aérea (10,1%), principalmente na fiação elétrica.

Conclusões

A arborização da Cidade Universitária José da Silveira Netto é bem diversa, formada principalmente por espécies nativas da região amazônica, um bom indicador para a conservação da flora e fauna local.

Apesar dos resultados terem sido satisfatórios para a arborização, considerando os parâmetros: condição do sistema radicular, fitossanidade e conflitos com os equipamentos urbanos, ainda há a necessidade de um planejamento adequado das intervenções (como trato cultural, poda, remoção e plantio) a serem realizadas na arborização do campus.